

Métodos Contraceptivos

Orientações à Amélia

Marcela – Oi Amélia. Tudo bem? Em que posso lhe ajudar?

Amélia – Bem, doutora. A Amanda pediu que eu viesse para conversarmos sobre aquilo que falaste na última vez que estive aqui.

Marcela – Da outra vez falamos sobre métodos para prevenir a gravidez e doenças transmitidas pelo sexo, certo?

Amélia – Sim, nunca usei nada disso... Não pretendo ter filhos agora, doutora. E também eu tenho muito medo de ficar grávida, por causa dos meus problemas.... Ter um filho doente.

Marcela – Vou te orientar sobre quais métodos você pode usar com segurança para decidirmos juntas qual a melhor opção. Como agora você está tratando a tuberculose, não podemos utilizar alguns métodos, pois os medicamentos podem diminuir o efeito de alguns tipos de anticoncepcionais.

Amélia – Ai doutora, eu não quero engravidar.

Marcela – Calma, Amélia. Temos três opções aqui na Unidade de Saúde que você pode usar sem problema.

Amélia – Quais opções?

Marcela – Uma injeção que é aplicada a cada 3 meses; o DIU, que é um dispositivo que colocamos dentro do útero e a camisinha, que tem a masculina e a feminina. Você já ouviu falar sobre algum deles?

Amélia – Já ouvi falar no DIU e conheço a camisinha masculina. Mas não sei muito a respeito.

Marcela – Temos a injeção, ela contém um medicamento chamado acetato de medroxiprogesterona. É aplicada no músculo e a primeira injeção deve ser feita até o 5º dia depois que descer a sua menstruação. Depois é repetida a cada 90 dias.

Amélia – Ai doutora, injeção!??

Marcela – Normalmente quem toma esta injeção fica sem menstruar. A mulher pode também sentir menos vontade de ter relação sexual.

Amélia – Mas você me falou que um dos remédios que eu tomo também poderia atrasar a menstruação.

Marcela – Sim, Amélia. Você toma haloperidol, que pode aumentar um hormônio chamado prolactina e com isto estimular a produção de leite na mama, atrasar a menstruação e diminuir a libido.

Amélia – Que complicação, doutora.

Marcela – Se você ficar sem menstruar é mais provável que seja da injeção do anticoncepcional. Mas se notar alteração na libido, aí teremos que dosar o hormônio prolactina para saber o que está causando isto, haloperidol ou medroxiprogesterona.

Amélia – Estou um pouco receosa.

Marcela – Às vezes depois de um tempo de uso pode ocorrer diminuição da lubrificação vaginal, ficar mais ressecado e causar desconforto na relação. Se isto ocorrer, podemos indicar um lubrificante ou trocar de método. Outra opção é o DIU. Para colocá-lo, faremos parecido ao exame preventivo do colo do útero que você coletou.

Amélia – E quando isso seria feito?

Marcela – Em geral, fazemos isto quando a mulher está menstruada, pois temos certeza de que não está grávida e porque o colo tende a estar mais aberto.

Amélia – E não dói?

Marcela – Pode sentir uma cólica quando inserirmos o DIU no útero, semelhante a da menstruação, mas depois não fica doendo. Nem vai perceber que está com ele.

Marcela – O efeito dele dura 10 anos. Ele tem uma cordinha que ficará lá dentro no fundo da vagina, que serve para retirá-lo depois. Depois de colocá-lo, a gente faz um exame de ultrassonografia ou apenas um novo exame ginecológico pra ver se ficou no lugar certo.

Amélia – Parece interessante, doutora!

Marcela – Depois de colocar o DIU, esperamos você menstruar de novo para ver se foi tudo tranquilo e depois olhamos o colo do seu útero para ver se a cordinha está no lugar.

Amélia – Ele tem o mesmo efeito de outros métodos?

Marcela – Não, pois não tem hormônios. Algumas mulheres o expulsam espontaneamente e outras tem aumento do sangramento e das cólicas na menstruação. Por isso esperamos passar a primeira menstruação depois de colocá-lo para ver se correu tudo bem.

Amélia – EXPULSAR???

Marcela – O DIU pode sair sozinho, mas se acontecer você vai perceber, não se preocupe. Aí precisaremos decidir se tentamos colocar outro ou não, porque há o risco de expulsar de novo. Caso aumente muito o sangramento ou a cólica, de maneira que te incomode, basta vir aqui que tiramos puxando pela cordinha. É mais fácil do que colocar e não dói nada.

Amélia – Ufa, doutora! Não sabia como seria esse negócio de expulsar.

Marcela – Ainda temos as camisinhas. Estas são as únicas que além de prevenir a gravidez, protegem contra doenças transmitidas pelo sexo. A masculina você disse que já conhece, não?

Amélia – Conheço sim.

Marcela – O cuidado com ela é colocar depois que o pênis ficar duro, cuidando para não deixar ar na ponta. Depois retirar assim que o homem ejacular, antes que o pênis amoleça.

Amélia – Isto eu já sei. Vi uma palestra quando estava na escola.

Marcela – Tem ainda a camisinha feminina, que pode ser colocada antes de iniciar a relação, semelhante a como se põe um absorvente interno. Só tem que cuidar na hora da penetração para o pênis não entrar por fora da camisinha.

Amélia – Quanta coisa, doutora! Confesso que estou em dúvida.

Marcela – Eu sei. Vou te encaminhar agora para a enfermeira Viviane. Ela vai te mostrar o DIU e a camisinha feminina e lhe entregar um folder com todas estas orientações. Veja todas as possibilidades e pense no melhor método. Quem sabe converse com o Célio sobre isto.

Amélia – Vou ver direitinho, doutora.

Marcela – Se quiser podemos depois fazer uma nova consulta com o Célio junto. O que você acha?

Amélia – Ótima ideia, doutora Marcela. Na próxima vou tentar trazer o Célio para você conhecer. Até logo e obrigada!